

**Curadoria da coleção lítica lascada do sítio arqueológico
Piracanjuba, município de Piraju/SP.**

**Curation of the lithic chipped collection of the Piracanjuba
archaeological site, Piraju municipality/SP.**

**Curador de la colección lítica astillas Piracanjuba sitio arqueológico,
ciudad de Piraju/SP.**

Brendo Luiz Camargo Rosa¹

André Felipe Alves²

Neide Barrocá Faccio³

Resumo

Este estudo apresenta duas coleções de líticos lascados do Sítio Arqueológico Piracanjuba, localizado no Município de Piraju/SP, Vale do Rio Paranapanema. Essas coleções, que juntas somam 193 peças, foram encontradas na área de duas manchas pretas (2 e 3). A curadoria e a análise tiveram o intuito de identificar os elementos referentes à tecnologia utilizada para a preparação dos instrumentos.

Palavras-Chave: Curadoria, Lítico, Análise de coleções arqueológicas.

Abstract

This study presents two collections of chipped lithic from Piracanjuba Archeological site, located in Piraju Town, SP, in Paranapanema River Valley. These collections that together have 193 pieces, were found in the area of 2 black marks (2 and 3). The curator and analysis had the intention to identify the elements related to the technology used to make the instruments.

Keywords: Curator, Lithic, Analysis of archaeological collections.

Resumen

Este estudio presenta dos colecciones de astillas lítica del sitio arqueológico Piracanjuba, ubicados en la ciudad de Piraju / SP, el valle del río Paranapanema. Estas colecciones, que juntos suman 193 partes, se encontraron en la zona de dos puntos negros (2:03). La curación y el análisis fueron diseñados para identificar los aspectos de la tecnología utilizada para la preparación de los instrumentos.

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Presidente Prudente, SP. Licenciado em Geografia pela mesma universidade. brendocamargo@gmail.com

² Mestrando pelo Programa de Pós – Graduação em Arqueologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP) Licenciado e Bacharel em Geografia – FCT/UNESP Presidente Prudente/SP alves_andre_felipe@hotmail.com

³ Profª Livre Docente do Departamento de Planejamento Urbanismo e Meio Ambiente – FCT/UNESP Presidente Prudente/SP nfaccio@terra.com.br

Palabras Clave: Curator, lítico, el análisis de las colecciones arqueológicas.

Introdução

Estudar arqueologia é entender as sociedades humanas por meio de seus vestígios materiais associado à análise espacial. Binford (1983) ressalta que “o registro arqueológico não é feito de símbolos, palavras e conceitos, mas sim de coisas materiais e de matéria ordenada”. (BINFORD, 1983, p. 28). Ainda neste eixo, De Blasis (1988) ressalta que:

“[...] a arqueologia é uma ciência social, voltada para os estudos das sociedades humanas, através da investigação de seus vestígios materiais. Assim sendo, é preciso procurar no vestígio arqueológico (sítios, artefatos e quaisquer outros traços materiais de atividade cultural e seu contexto), seu conteúdo sociológico”. (DE BLASIS, 1988, p. 12).

Neste artigo, propõe-se o estudo dos materiais líticos lascados do Sítio Arqueológico Piracanjuba, localizado no município de Piraju/SP, na área do médio Vale do Rio Paranapanema, lado paulista. Os trabalhos de cunho arqueológico na área desse rio, lado paulista, tiveram início na década de 1960. Dessa data até o presente, muitos sítios arqueológicos foram pesquisados. A localização do município onde se encontra este sítio arqueológico pode ser vista na **Figura 1**.

Neste trabalho de análise, foram estudados 193 líticos lascados de duas coleções compostas por lascas, resíduos, núcleos, plaquetas, seixos e fragmentos. Essa análise do material lítico identificou características relativas à cadeia operatória de produção dos artefatos, utilizando como base metodológica Laming-Emperaire (1967), Grace (1996) e Fogaça (2001).

Foram apresentados, separadamente, os líticos lascados encontrados nas áreas das manchas de solo antropogênico 2 e 3. A primeira com 41 peças e a segunda com 152 peças.

Figura 1: Localização do Município de Piraju/SP.



Fonte: Edição do autor. Data: 09.Maiο.2014

Com este estudo, almeja-se contribuir com os conhecimentos produzidos desde a década de 1960, pelo ProjPar (Projeto Paranapanema), que tem por objetivo estudar o Sistema Regional de Ocupação Indígena da área do Vale do Rio Paranapanema, lado paulista.

A Região de Estudo

“O Projeto Paranapanema (ProjPar) teve início no município de Piraju/SP, onde foram encontradas aldeias guarani pré-históricas e depois as pesquisas se expandiram por toda a Bacia do Rio Paranapanema”. (FACCIO, 2011, p. 43). O Rio Paranapanema faz a divisão dos Estados de São Paulo e Paraná e, na pré-história, foi amplamente povoado por grupos indígenas Guarani.

Até o ano de 1950, segundo Faccio (2011), diversos amadores e colecionadores coletaram materiais arqueológicos a fim de agregá-los às suas coleções particulares. No ano de 1961, essa coleta foi regularizada pela Lei Federal nº 3.924, a fim de proteger o patrimônio arqueológico. “Os trabalhos de cunho arqueológico na bacia do Rio Paranapanema, lado paulista, iniciaram-se no ano de 1968, quando a Universidade de São Paulo estabeleceu um amplo programa de pesquisas científicas nessa área.” (FACCIO, 2011, p. 43).

A partir de 1987, o Prof. Dr. José Luiz de Moraes, da USP, passou a coordenar o Projeto Paranapanema (PROJPAN). “O Projeto Paranapanema

proporcionou grande avanço na interiorização da arqueologia paulista que, antes do projeto, ficou praticamente restrita às investigações dos sambaquis do litoral (LUZ, 2010, p. 56)”.

Com o intuito de aperfeiçoar os trabalhos arqueológicos ao longo do Rio Paranapanema que, em sua extensão, tem 47.500 km, a gestão dividiu a área da Bacia do Rio Paranapanema em três partes (**Figura 2**): Bacia Superior (aos arredores dos municípios de Registro e Sorocaba), Bacia Média (nas proximidades do município de Bauru) e Bacia Inferior (que segue até o Pontal do Paranapanema, próximo do Município de Presidente Prudente).

Figura 2: Plano Cartográfico do Projeto Paranapanema.



Fonte: Moraes (1995) Edição: Brendo Luiz Camargo Rosa. Data: 09.Maio.2014

Para Moraes (1979), a região do Rio Paranapanema foi ocupada por grupos indígenas Guarani, tendo sido intitulado, no conjunto, como Sistema Regional de Ocupação Guarani.

Faccio (2011) ressalta que

o Sistema Regional de Ocupação Guarani é formado por índios guarani, provavelmente originários da Amazônia. Esses índios migraram por um longo período pelas calhas do rio Paraná e de seus afluentes, transitando pelas bordas ocidentais do Planalto Central Brasileiro. Os sistemas regionais de agricultores do Estado de São Paulo foram desmantelados pelas várias frentes de invasão ibérica, a partir do século XVI. No caso do macro sistema regional de agricultores, a faixa de extensão fronteira entre os sistemas fica no quadrante sudoeste do Estado de São Paulo, nos limites das bacias do Paranapanema, Ribeira e Tietê médio-superior. Aí se depararam os sistemas Kaingang, Guarani e Tupinambá. (FACCIO, 2011, p. 48).

O Sítio Arqueológico Piracanjuba, em estudo, apresenta manchas pretas que, segundo Faccio (2011), são evidências de área de antigas habitações. Essas manchas são vestígios do solo de casas antigas, caídas e apodrecidas, que deixam o solo com uma coloração escura, diferenciada da original.

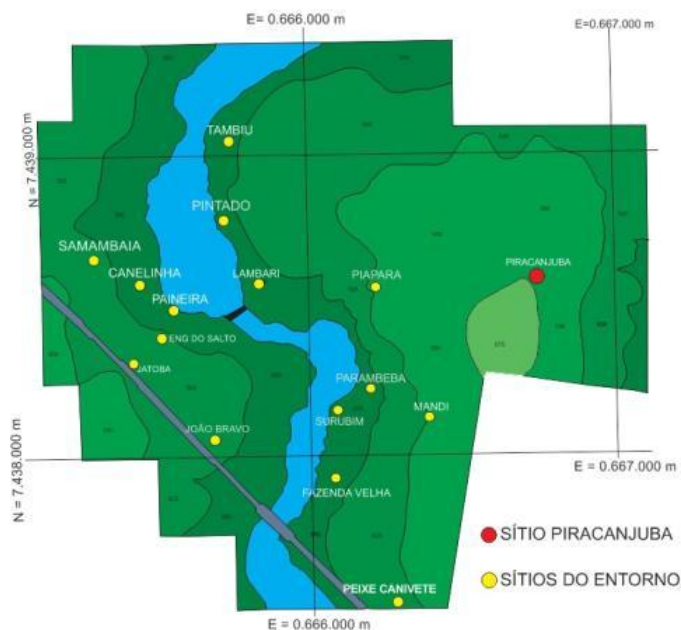
Com relação aos recursos litológicos, Luz (2010) ressalta que

em decorrência da constante adaptação e exploração dos recursos naturais, o homem privilegiou locais estrategicamente determinantes. No caso de grupos que lascavam a pedra, o aproveitamento dos afloramentos litológicos foi fator relevante para o estabelecimento do homem em locais estratégicos, nas proximidades de fontes de matérias-primas aptas ao lascamento. (LUZ, 2010, p. 64).

Segundo Morais (1979), a região do Vale do Rio Paranapanema está situada na borda do planalto arenito-basáltico, o que justifica o argumento supracitado, que diz respeito à exploração dos recursos naturais. “O arenito silicificado serviu, em larga escala, como fonte de matéria-prima para a indústria lítica do homem pré-histórico do Paranapanema (MORAIS, 1979, p. 48)”. No entanto, nas coleções das manchas 2 e 3 do Sítio Piracanjuba, ocorre a predominância das matérias-primas sílexito e arenito que, no processo de metamorfismo, formam o arenito silicificado.

Os materiais líticos do Sítio Piracanjuba (**Figura 3**) somaram 193 peças. Esta coleção é composta por lascas, resíduos, núcleos, plaquetas, seixos e fragmentos.

Figura 3: Localização do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju, SP.



Fonte: Moraes (2006). Edição: Brendo Luiz Camargo Rosa. Data: 09.Mai.2014

Aporte teórico metodológico

Compreender o processo de fabrico é importante para entender a tecnologia utilizada na produção do material lítico lascado. Além disso, esse estudo também proporciona uma melhor compreensão acerca da interação do homem pré-histórico com o meio físico.

A metodologia utilizada para análise do material lítico consistiu em identificar as características da cadeia operatória de produção dos artefatos. Segundo Laming-Emperaire (1967):

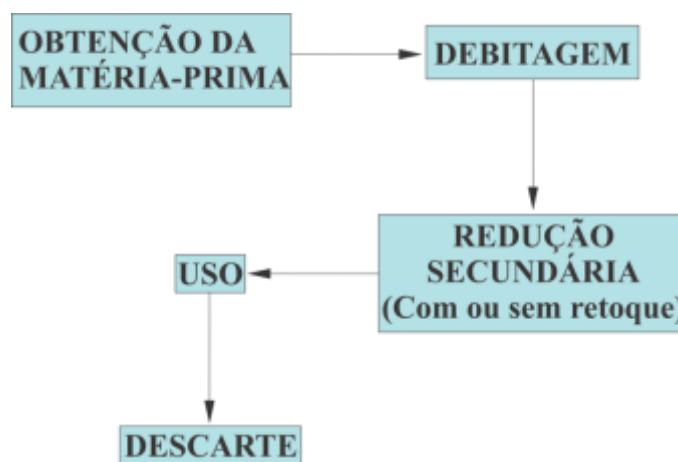
a análise consiste em anotar as características significativas de cada objeto, dos lotes a serem estudados, seja nas colunas de um quadro analítico correspondente à sua categoria técnica, seja em fichas. O princípio básico é de distinguir com o maior rigor possível os característicos significativos das peças referentes à matéria-prima, à fabricação, à forma, ao uso e ao seu estado. A análise independente dessas séries de características permitirá, no momento da síntese, o estabelecimento de tipos de objetos, em função da fabricação, da forma ou do uso e possibilitará o estudo das relações entre as características técnicas, morfológicas e funcionais dos diferentes tipos. (LAMING-EMPERAIRE, 1967, p. 94).

A análise dos líticos lascados do Sítio Piracanjuba visou identificar e descrever com precisão as características das peças e das coleções.

Para Fogaça (2001), “o trato com as indústrias líticas deve principiar pelo reconhecimento do ponto de convergência das diferentes etapas (princípio de unicidade): com que objetivo aqueles homens trabalharam a pedra?” (FOGAÇA, 2001, p. 113).

A fabricação de um material é um ato técnico, organizado em uma série de sequências e operações que se completam, formando uma cadeia de operações. Para Grace (1996), a cadeia operatória divide-se em: a) escolha da matéria-prima; b) redução primária que é a limpeza inicial do material; c) redução secundária, que é a retirada de lascas e a manufatura de ferramentas com ou sem retoque; d) o uso das ferramentas e e) seu descarte posterior. Conclui-se que esse seja o processo, em síntese, de transformação da matéria-prima para fabricar um instrumento, como mostra a **Figura 4**.

Figura 4: Cadeia operatória.



Fonte: Grace (1996). Data: 9/05/2014

Segundo Fogaça (2001), cadeia operatória é o processo que segue desde a coleta de matéria-prima (blocos brutos, lascas corticais...), debitagem de suportes (núcleos, lascas sem córtex...) à produção de instrumentos (suportes retocados, lascas de *façonnage*...):

talvez em dois ou três sítios conhecidos na literatura mundial a realidade assim se apresente ao arqueólogo. (...) Estamos comumente lidando com parcelas de processos, fragmentos espaciais e temporais com alterações pós-deposicionais que deveriam abalar

toda a nossa ilusão de poder recuperar solos de ocupação intactos... material seguramente contemporâneo e concomitante. (FOGAÇA, 2001, p. 115-116).

Diante deste objetivo de estudar a cadeia operatória, a princípio, foi realizada a numeração das peças. Essa anotação seguiu um padrão: código da escavação, seguido de um número de ordem. Posteriormente, anotou-se o ano da escavação, o nome do sítio arqueológico, o código da escavação, o número da peça, a categoria, o suporte, a matéria-prima, a sequência das retiradas, as observações e a localização da peça na área do sítio.

Durante a análise, foi possível identificar as matérias-primas mais utilizadas. Nas diferentes etapas da análise tecnológica evidenciaram-se os traços essenciais do objeto estudado:

a análise consiste em colocar em evidência os traços essenciais dos objetos estudados, isto é, aqueles cuja combinação permitirá, em seguida, a definição dos tipos e sub-tipos. A análise é composta de duas etapas: inicialmente, uma classificação sumária dos objetos e em seguida, a análise dos principais traços característicos que eles apresentam. (LAMING-EMPERAIRE, 1967, p. 91).

O reconhecimento de uma matéria-prima adequada para determinado tipo de serviço, está ligada a testes experimentais. Trata-se da relação do homem pré-histórico com o meio físico. Assim, conforme o artesão vai conhecendo o meio em que vive, pode explorá-lo com maior eficiência.

No caso do contexto do Sítio Arqueológico Piracanjuba, as matérias-primas utilizadas para a confecção de materiais líticos lascados, de maior ocorrência, foram o arenito e o basalto na mancha 2 e o silexito na mancha 3. “A geomorfologia de Piraju é marcada pela presença de rochas do grupo São Bento: os sucessivos derrames basálticos da Formação sustentam os altos de um planalto arenito-basáltico que descamba para o Sul, originando a serra da Fartura”. (MORAIS, 1979, p. 221).

Tendo em vista a presença de afloramentos de basalto com arenito silicificado intrusivo, na área do Sítio Piracanjuba, verificou-se a confecção de peças líticas sobre blocos e sobre seixos.

Os líticos lascados da mancha 2, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju/SP

A mancha 2, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, apresentou 41 peças. A partir da análise do **Quadro 1**, notamos a maior frequência de utilização de rochas basálticas como matéria-prima, somando um total de 19 peças. Em seguida, temos 17 peças de arenito. Houve também a ocorrência de cinco peças em sílexito.

Quadro 1: Frequência da indústria lítica do Sítio Arqueológico Piracanjuba, mancha 2.

	Matéria-prima		
	Basalto	Sílexito	Arenito
Classe			
Bloco	6		
Plaqueta	2		11
Plaqueta Fragmentada			
Fragmento de Plaqueta			5
Nódulo	1	1	
Lasca térmica	2		1
Lasca Fragmentada		2	
Resíduo	8	2	
Subtotal	19	5	17
Total	41		

FONTE: O autor (2014).

Destaca-se que grande parte do material lítico é composta por peças brutas, facilmente encontradas nos arredores do sítio na forma de seixo ou de bloco, próximos aos afloramentos rochosos. Na mancha 2, a maior parte das peças líticas foram confeccionadas sobre blocos, com percutor duro.

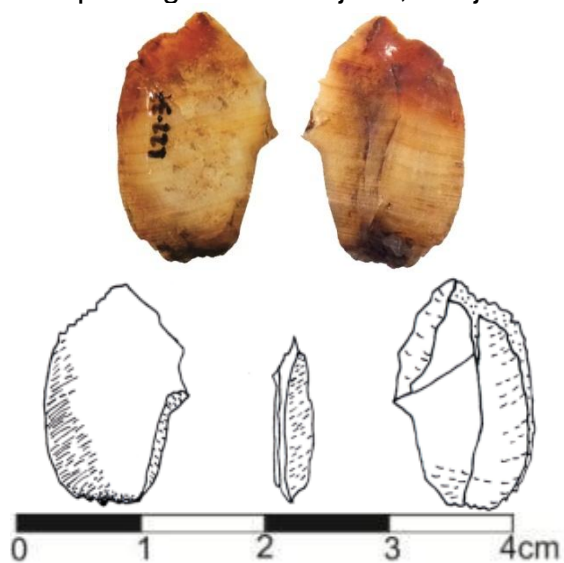
Nas **Figuras de 5 a 10**, podem-se observar peças líticas da mancha 2 do Sítio Piracanjuba.

Figuras 5 e 6: Plaqueta de arenito com alteração térmica, encontrada na mancha 2, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju/SP.



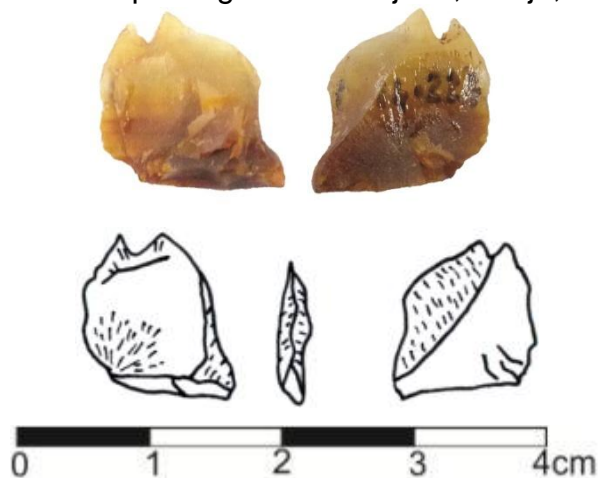
FONTE: O autor (2014).

Figuras 7 e 8: Lasca fragmentada encontrada na mancha 2, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju. SP.



FONTE: O autor (2014).

Figuras 9 e 10: Lasca fragmentada encontrada na macha 2, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju, SP.



FONTE: O autor (2014).

Os líticos lascados da mancha 3, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju/SP

O **Quadro 2**, apresenta os líticos lascados encontrados na mancha 3, do Sítio Arqueológico Piracanjuba. Analisando esse quadro, pode-se notar a predominância de fragmentos de várias fontes de matérias-primas: seixos, plaquetas e lascas. A matéria-prima predominante foi o sílexito, presente em 94 peças, seguido do arenito presente em 26 peças; do basalto presente em 19 peças; do arenito silicificado presente em quatro peças; do quartzo presente em cinco peças e do quartzito presente em quatro peças. Na mancha 3, a maior parte das peças foi confeccionada sobre basalto, com percussão direta e percutor duro.

Quadro 2: Frequência da indústria lítica do Sítio Arqueológico Piracanjuba, mancha 3, Piraju/SP

	Matéria-Prima					
	Quartzo	Arenito Silicificado	Basalto	Sílexito	Arenito	Quartzito
Seixo			3	4		1
Seixo Fragmentado		1	1	4		1
Bloco			2			
Cristal	3					
Fragmento de Cristal	2					
Plaqueta					13	
Plaqueta Fragmentada					1	
Fragmento de Plaqueta			1		5	
Núcleo		1	2	28		
Nódulo				1		
Lasca		1		21		
Lasca térmica					1	
Lasca Fragmentada		1	1	8		
Fragmento de Lasca				13		
Instrumento						
Resíduo			9	15	6	2
Subtotal	5	4	19	94	26	4
Total	152					

FONTE: O autor (2014).

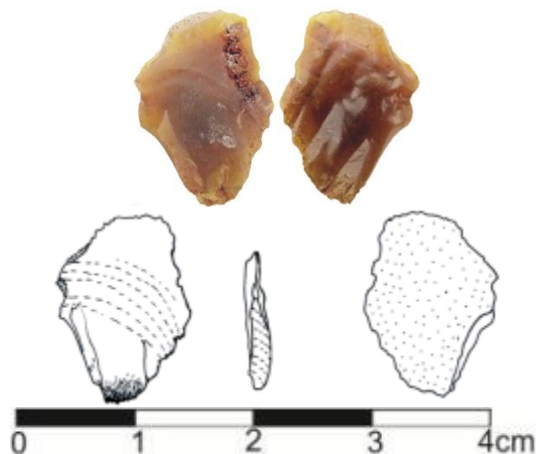
Nas **Figuras de 11 a 16**, podemos observar peças líticas lascadas da mancha 3, do Sítio Piracanjuba.

Figuras 11 e 12: Lasca de arenito silicificado encontrada na mancha 3, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju/SP.



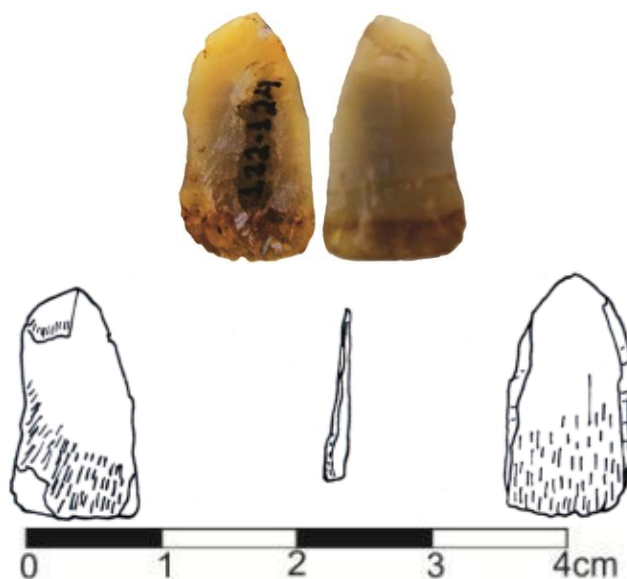
FONTE: O autor (2014).

Figuras 13 e 14: Lasca de silexito encontrada na mancha 3, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju/SP.



FONTE: O autor (2014).

Figuras 15 e 16: Lasca fragmentada de silexito encontrada na mancha 3, do Sítio Arqueológico Piracanjuba, Piraju/SP.



FONTE: O autor (2014).

Os materiais líticos lascados do Sítio Arqueológico Piracanjuba constituíram uma indústria expediente composta por lascas, núcleos instrumentos e resíduos.

Conclusão

O estudo do Sítio Arqueológico Piracanjuba é de grande importância para o conhecimento do contexto histórico da ocupação indígena na Região do Rio Paranapanema. Neste estudo, verificou-se que, apesar da proximidade entre as duas manchas, as matérias primas são diferentes e que os lugares foram usados em diferentes proporções. Por exemplo, das 41 peças encontradas na mancha 2, 19 são em basalto; já na mancha 3, das 152 peças, 16 apenas são em basalto. A matéria-prima predominante na terceira mancha é o silexito, com 87 peças; já na mancha 2, foram encontradas cinco dessas peças.

Na área das duas manchas verificou-se o uso da percussão direta, com percutor duro.

Referências

BINFORD, L. R. **Em busca do passado: a descodificação do registro arqueológico**, 1983, Fórum da História, Publicações Europa-América, tradução de João Zilhão.

DE BLASIS, P. A. D. **A Ocupação Pré-colonial do Vale do Ribeira de Iguape, SP: os sítios líticos do médio curso**. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Curso de pós-graduação em Antropologia Social – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

FOGAÇA, E. **Mãos para o pensamento: A variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil – 12.000/10.500 B.P) 2001**. 452 f. Tese Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FACCIO, N. B. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: estudo dos sítios de Iepê, SP. Volume I**. Tese de Livre Docência – Museu de Arqueologia e Etnografia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

GRACE, R. **O enfoque “chaine opératoire” para análises líticas**. 1996.

LAMMING-EMPERAIRE, A. **Guia Para o Estudo Das Indústrias Líticas da América do Sul**. 1967 – Centro de e Pesquisas Arqueológicas.

LUZ, J. A. R. **Estudo da Tecnologia de Peças Líticas Lascadas no Vale do Rio Paranapanema: Sítios Arqueológicos Vallone e Gurucaia**. (Dissertação de Mestrado) – Museu de Arqueologia e Etnografia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

MORAIS, J.L. **Coleção Museu Paulista: Série de Arqueologia**. Edição do Fundo de Pesquisas do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo. v. 6, 1979.

_____. **Plano cartográfico do Projeto Paranapanema**, São Paulo, 1995.

_____. Reflexões acerca da arqueologia preventiva. In: MORI, V. H et al (Orgs.). Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9ª SR/ IPHAN, 2006.

PALLESTRINI, L.; MORAIS, J.L. **Arqueologia Pré-Histórica Brasileira**.
Universidade de São Paulo - Museu Paulista, Fundo de Pesquisas, 1982.